



## Projeto da nova Lei das Teles voltará para análise do Senado

Sérgio Furtado



Antenas de telecomunicações na Paraíba: decisão do STF barrou sanção presidencial de projeto, que voltará ao Senado

Decisão liminar do Supremo determinou que Planalto devolva a proposta para que sejam avaliados recursos de senadores que pedem votação do texto no Plenário

O projeto da nova Lei Geral de Telecomunicações já estava no Palácio do Planalto, à espera da sanção presidencial, mas o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, concedeu no fim de semana uma liminar determinando a devolução do texto ao Senado. A decisão foi tomada em resposta a um mandado de segurança apresentado por um grupo de senadores da oposição, que questionaram a forma de tramitação da proposta.

O texto recebeu a aprovação final do Senado na Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional e

não passou pela análise do Plenário. O grupo apresentou requerimentos para que o projeto fosse votado no Plenário, mas os pedidos foram recusados. Agora a Mesa do Senado precisará decidir se acata os requerimentos e encaminha o texto para o Plenário ou se mantém a avaliação original.

Senadores que defendem o projeto dizem que a atualização da Lei das Teles deverá destruir investimentos na área. Parlamentares contrários, porém, argumentam que a proposta só beneficia as empresas de telecomunicações e precisa ser mais bem debatida pela Casa. **4**

## Eunício quer acelerar sabatina de indicado do governo para o STF

O presidente do Senado, Eunício Oliveira, disse que vai dar celeridade ao processo de sabatina do indicado para ministro do Supremo Tribunal Federal. Ontem o presidente Michel Temer anunciou o nome do atual ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, para a vaga deixada por Teori Zavascki.

Para isso, vai pedir aos líderes que agilizem a indicação dos membros da Comissão de Constituição e Justiça, responsável pela sabatina dos indicados. **4**



Jonas Pereira/Agência Senado

Segundo Eunício, a CCJ deve iniciar trabalhos nesta semana ou na próxima

## Rádio Senado comemora 20 anos com exposição interativa



Resultado do esforço conjunto de senadores, servidores e técnicos, a Rádio Senado chega agora aos 20 anos no ar, levando notícia legislativa, utilidade pública e música a dez capitais em ondas e a todo o Brasil pela internet. Quem quiser poderá conferir, a partir de hoje, a história da emissora em exposição interativa no Senado e em página especial na internet. **2 e 3**



Moneira Mariz/Agência Senado

Locutores em gravação: exposição inclui réplica de estúdio para visitantes

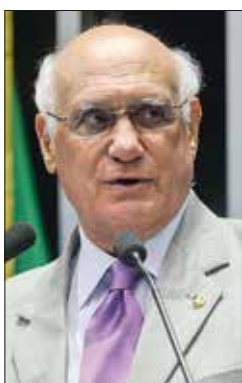
## Primeiros discursos do ano tratam de Marisa Letícia e troca de partido

Após a abertura dos trabalhos legislativos de 2017 na semana passada, os senadores subiram à tribuna ontem para proferir os

primeiros discursos do ano. Paulo Paim fez um balanço dos trabalhos da Comissão de Direitos Humanos. Lasier Martins falou sobre sua

filiação ao PSD. Gleisi Hoffmann lamentou a morte da ex-primeira-dama Marisa Letícia. José Medeiros refutou dados publicados na

imprensa. Reguffe criticou o governo do Distrito Federal. E Roberto Requião apoiou a decisão do STF sobre a nova lei das teles. **4**



Fotos: Marcos Oliveira/Agência Senado

Discursam na tribuna do Plenário do Senado os parlamentares Paulo Paim, Lasier Martins, Gleisi Hoffmann, José Medeiros, Reguffe e Roberto Requião

Reprodução

**Leia, encartado na edição de hoje, o Jornal Senado Mulher**

# Rádio Senado completa 20 anos dedicados a informação e cultura

Resultado do esforço de senadores, servidores e técnicos, a emissora transmite ao vivo sessões e reuniões, além de notícias sobre a atividade legislativa

Ester Monteiro e Maurício de Santi

ERAM 7H DA manhã quando o locutor João Marques iniciou a primeira transmissão da Rádio Senado no dia 29 de janeiro de 1997, completando o projeto iniciado com a implantação do **Jornal do Senado**, em 1995, e da TV Senado, em 1996.

Desde então a Rádio cumpre o compromisso de divulgar as atividades do Senado, assegurar mais transparência ao Legislativo e ajudar a fortalecer a democracia. Para isso, transmite ao vivo as sessões plenárias e reuniões de comissões, veicula notícias sobre as atividades legislativas, divulga informações de utilidade pública e executa música brasileira, com programação diversificada, no ar 24 horas por dia.

Como parte das comemorações pelos 20 anos da emissora, será inaugurada hoje uma mostra multimídia, que contará com painéis explicativos, espaço interativo e reprodução de um estúdio. A celebração da data conta ainda com programação especial e página na internet com conteúdo exclusivo.

## Projeto coletivo

A implantação de uma rádio no Congresso Nacional era prevista desde 1963, mas só começou a se concretizar em 1996, quando foi criada a comissão que desenvolveu o projeto de transmitir ao vivo as sessões plenárias e as produções sonoras que já existiam. O Senado distribuía boletins



O então presidente do Senado, José Sarney (C), inaugura a emissora; primeiros locutores da rádio em foto comemorativa



para veículos de comunicação e setores formadores de opinião, como as câmaras municipais e assembleias legislativas. Desde 1962 também produzia o noticiário para *Voz do Brasil*. Pelo sistema de som interno, conhecido como Dim-Dom, transmitia sessões, música e informes para servidores e órgãos da Casa.

A Rádio Senado FM resultou do esforço conjunto de vários colaboradores. O primeiro diretor da emissora, o jornalista Sílvio Hauagen, reconhece, 20 anos depois, que esse esforço foi o responsável pelo sucesso do empreendimento.

Hauagen relata que a comissão conseguiu colocar a emissora em funcionamento em seis meses, dentro do prazo previsto, um tempo recorde, em se tratando de iniciativa de um órgão público.

— Não foi um trabalho de uma pessoa só. Foi um trabalho que envolveu desde o presidente Sarney, passando pelo secretário de comunicação à época, Fernando Cesar Mesquita, pelos colegas da

área de comunicação e por todas as áreas do Senado — lembra.

## Conteúdo

Para definir o conteúdo jornalístico, o modelo da Rádio Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro, foi a inspiração dos cerca de 40 profissionais, entre jornalistas e técnicos, concursados, estagiários e terceirizados, que chegaram de diferentes setores do Senado.

Além do noticiário, desde o início, a rádio transmitia ao vivo as sessões — mais de 240 sessões plenárias naquele ano — e reuniões das comissões, mas tinha que cumprir a legislação que exige a veiculação de conteúdo cultural nas emissoras. Segundo Hauagen, havia o entendimento de que a rádio deveria executar música popular brasileira.

Para isso, acrescenta o pioneiro, a colaboração de servidores do Senado foi fundamental, pois “ajudaram a definir a programação musical no primeiro momento”, inclusive com a doação ou empréstimo de acervos

musicais próprios.

Lícia Galiza, jornalista da equipe da *Voz do Brasil*, lembra que foram selecionadas as primeiras músicas tocadas:

— Nós passamos uns três finais de semana antes da abertura da rádio com nossos discos e nossas ideias e montamos a primeira programação que foi ao ar. Era só música brasileira. Eu lembro que *Incompatibilidade de Gênius*, de João Bosco e Aldir Blanc, foi uma das primeiras músicas que entrou nessa trilha sonora.

O conteúdo cultural também teve a contribuição do jornalista, escritor e então senador Artur da Távola, que produziu e apresentou mais de 3 mil horas de programas musicais, como *A Música Erudita e seus Mestres* e *A Música do Brasil*. A professora Margarida Patriota faz parte desse esforço, com o programa *Autores e Livros*, que ainda produz e apresenta nos dias de hoje.

A Rádio Senado nascia com personalidade bem definida, quando o presidente José Sarney anunciou oficialmente o início das transmissões na tarde daquele 29 de janeiro.

Também estavam presentes servidores que trabalharam na construção da emissora e de outros setores do Senado, o primeiro-secretário da época, senador Odacir Soares, o secretário de comunicação, Fernando Cesar Mesquita, e o padre Júlio Negrizzolo, que rezou uma missa e abençoou a nova rádio.

## Expansão ajudou a cumprir meta de estimular cidadania

Nos primeiros anos, as transmissões da Rádio Senado se limitavam a Brasília e a 42 municípios de Goiás e Minas Gerais, no Entorno do DF, pela frequência 91,7 FM. Chegava a todo o país também pelo Sistema Radiosat Digital, mas apenas para quem tinha uma antena apropriada para a recepção.

De 2000 a 2012, a Rádio disponibilizou parte de sua programação pelo sistema de ondas curtas, alcançando rincões do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com linguagem voltada ao público daquelas regiões.

Quando a Rádio Senado completou 10 anos, em 2007, a Mesa Diretora aprovou um plano de expansão. No ano seguinte, o Senado já somava 19 canais de concessão de rádio no Ministério das Comunicações.

Ainda em 2008, entrou no ar a emissora de Natal. Era o início da Rede de Rádio, que, nos anos seguintes, chegou a Cuiabá, Fortaleza, Rio Branco, Teresina,

Manaus, João Pessoa, Macapá e São Luís. Aos poucos, a Rádio Senado alcançava sua meta e consolidava sua finalidade.

O jornalista Cezar Motta, que foi diretor da emissora em 2001 e integrou a equipe pioneira, afirma que a grande virtude da Rádio é mostrar ao público “como é o Congresso por dentro, como funciona, como é o dia a dia do Parlamento”.

— Antes, as pessoas sabiam das atividades do Legislativo somente por reportagens de jornal. Agora, com as transmissões de TV e rádio, sabem exatamente como é, tanto os defeitos como as qualidades — destaca.

## Discussões

O atual diretor, Ivan Godoy, destaca a possibilidade de o ouvinte acompanhar com as leis são feitas, as propostas são debatidas, e não apenas a votação em Plenário.

— As leis são preparadas durante longas discussões de

projetos, em comissões e audiências públicas que orientam o voto dos senadores — destaca.

Para o ex-senador José Sarney, a Rádio Senado não apenas atingiu sua meta, mas pode concorrer com qualquer das melhores emissoras do país.

— Parece que foi ontem que iniciamos esse grande instrumento em que se transformou a Rádio Senado. E ela tomou uma dimensão muito grande porque tem uma alta qualidade.

O jornalista Fernando Cesar Mesquita considera que a Rádio Senado cumpre seu papel de dar transparência ao Legislativo.

— A mídia privada criticava e atacava o Parlamento, mas sem

dar relevância ao interesse real do cidadão. Hoje, com o advento dos veículos de comunicação do Senado, há uma cobertura mais completa e a população pode acompanhar sem interferência o que acontece — avalia.

Para a secretária de Comunicação do Senado, Virgínia Galvez, a Rádio Senado permite ao cidadão exercer o direito de acompanhar o trabalho do parlamentar em quem votou.

— Esse é nosso dever e nossa razão de existir. E além das transmissões ao vivo, a Rádio Senado fornece informações de utilidade pública e cidadania, por exemplo, nos intervalos da programação musical.

**COMO SINTONIZAR**

**FM:**  
Brasília (91,7 MHz) • Natal (106,9 MHz)  
• Cuiabá (102,5 MHz) • Fortaleza (103,3 MHz)  
• Rio Branco (100,9 MHz) • Teresina (104,5 MHz) • Manaus (106,9 MHz)  
• João Pessoa (106,5 MHz) • Macapá (93,9 MHz) • São Luís (96,9 MHz)

**Antena parabólica, Sistema Radiosat Digital e satélite, por sinal digital:**  
<http://bit.ly/RadioSenado>

**Internet:**  
[www.senado.leg.br/radio](http://www.senado.leg.br/radio)

## Programação inclui notícias sobre o dia a dia da Casa, utilidade pública e música

A programação da Rádio Senado é formada por um tripé básico: informação, serviços e música brasileira, que retrata a diversidade do que há de melhor no cenário musical do país.

As sessões plenárias são transmitidas ao vivo de segunda a quinta-feira, a partir das 14h e, às sextas-feiras, a partir das 9h. Pela manhã, são transmitidas as reuniões das comissões permanentes.

De segunda a sexta, o *Coneção Senado*, com reportagens, entrevistas e prestação de serviços, abre o noticiário. Às 13h40 e às 22h, é transmitido o *Senado Notícias*, com os principais fatos do dia. Às 19h30 entra no ar o *Jornal do Senado*, dentro da *Voz do Brasil*, um resumo do que acontece na Casa. Outro resumo é disponibilizado com o *Senado em 2 Minutos*, na sexta-feira à

tarde, o ouvinte fica sabendo de tudo que aconteceu na semana, com o *Senado em Revista*.

Nos intervalos, spots, progra-



A cantora Angela Ro Ro é entrevistada para o programa *Escala Brasileira*

metes e campanhas levam mais informação e utilidade públicas para o cidadão.

A emissora oferece ao ouvinte vários programas culturais, como o *Autores e Livros*, com entrevistas sobre o mundo da literatura; o *Brasil Regional*, sobre os sons do país; o *Cena do Samba*, que traz sambas clássicos de Carnaval; o *Escala Brasileira*, com música e entrevistas com grandes artistas brasileiros; o *Espaço Ouvidor*, onde os senadores esclarecem dúvidas dos cidadãos; o *Improviso*, sobre o jazz do Brasil; o *Pautas Femininas*, que debate os direitos da mulher; e o *Reportagem Especial*, com temas especiais.

## Reeleição para presidente, fim da CMPF e impeachment marcaram a cobertura

Grandes coberturas sobre os fatos do Legislativo marcam a história da Rádio Senado. Já no ano da inauguração, a emissora acompanhou a aprovação pelos senadores da proposta que pas-

sou a assegurar a reeleição do presidente da República e a lei que definia crimes de tortura.

Fim da CMPF, Novo Código Civil, Lei da Biodiversidade, regulamentação dos planos de

saúde, lei de cotas para negros, Lei Maria da Penha, Estatutos do Idoso e do Desarmamento, Lei da Ficha Limpa são propostas que passaram pela análise dos senadores nesse período.

Em 2016 a Rádio transmitiu todo o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. As duas votações na comissão especial e três no Plenário geraram 60 horas de transmissão.

## Noticiário para a Voz do Brasil foi o embrião da emissora

A produção de noticiário sobre o Senado para a *Voz do Brasil* é o embrião da Rádio Senado. Foi em 1962, com a sanção do Código Brasileiro de Telecomunicações, que o Senado ganhou dez minutos — a Câmara ficou com outros 20 minutos — para divulgar as suas ações no programa.

A *Voz do Brasil* era um dos principais meios de obter informações sobre os Poderes da República. Tinha a maior audiência do rádio, devido ao

alcance, garantido pela obrigatoriedade de transmissão por todas as emissoras do país.

Os dez minutos dedicados ao Senado contavam com equipe própria, o Serviço de Áudio. Mais tarde transformado em Serviço de Radiodifusão, cuidava de outras iniciativas de áudio. Eram boletins telefônicos transmitidos para outras rádios e o serviço de som interno da Casa, o conhecido Dim-Dom, que também transmitia as sessões

do Plenário e música brasileira. A criação da Rádio beneficiou a produção da parte do Senado na *Voz do Brasil*. A redação ficava num prédio e o estúdio, em outro. A jornalista Lícia Galiza recorda que locutores e editores corriam de um lado a outro para dar conta de colocar o programa no ar. Depois da nova rádio, tudo ficou mais fácil e o trabalho dos repórteres que foram chegando nos anos seguintes ajudou a aprimorar o noticiário.



Senadora Lúcia Vânia concede entrevista para programa da Rádio Senado

## Internet aumenta o alcance e facilita a participação e a interação dos ouvintes

O ouvinte está bem próximo da Rádio Senado. No último ano da transmissão da Senado Ondas Curtas, encerrada há exatamente cinco anos, a rádio recebeu mais de 6 mil cartas e de 39 mil mensagens pela central de atendimento Alô Senado.

O trabalho rendeu frutos. O ouvinte maranhense Cláudio Paixão escreveu histórias para o programa *O Senado É Mais Brasil*. O hábito determinou sua escolha profissional.

— O programa me inspirou a querer ler e ter mais conhecimento. Ao terminar o ensino médio, sai de Estreito [MA] e vim morar em Palmas, onde me formei em jornalismo — relata.

As reportagens especiais da Rádio Senado conquistaram 24 prêmios ao longo desses 20 anos. A série de documentários *O povo cigano no Brasil*, composta de 12 programas, por exemplo, recebeu o Prêmio Roquete Pinto e menção honrosa no Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos.

O crescimento da internet e das redes sociais aumentou o alcance da emissora. A transmissão ao vivo e toda a produção jornalística e cultural podem ser acessadas de qualquer parte do país e do mundo pelo portal da Rádio Senado, criado em 2002 e reformulado em 2015. Já foram publicados 7.221 áudios no site, que registrou mais de 1,3 milhão

visualizações. Além do e-mail, os ouvintes podem se comunicar com a Rádio Senado via WhatsApp, Twitter e Facebook.

## Radioagência

Criada em 2001, a Radioagência passou a disponibilizar para outras emissoras de todo o país áudios de discursos, votações e reportagens reproduzidas gratuitamente. Quase 3 mil emissoras de rádio conveniadas em todo o país reproduzem, gratuitamente, material disponibilizado por meio do Serviço de Radioagência. Diariamente, são publicadas dezenas de áudios, que incluem pronunciamentos, sessões, reuniões de comissões, programas diversos, entrevistas e reportagens em formato mp3.

A jornalista Luciomar Rodrigues, editora da parte da *Voz do Brasil* sob a responsabilidade do Senado, explica que o ouvinte que quer acessar novamente uma informação pode ouvir o programa de novo na internet. — Acho que essa evolução tecnológica promoveu uma abertura e uma visibilidade maior do trabalho do Senado e do Congresso como um todo.

**COMO INTERAGIR**

- Alô Senado: 0800 612211
- E-mail: [radio@senado.leg.br](mailto:radio@senado.leg.br)
- WhatsApp: (61) 98611-9591
- Twitter: @RadioSenado
- [www.facebook.com/SenadoFederal](http://www.facebook.com/SenadoFederal)



Indicados ao Prêmio Vladimir Herzog por documentário sobre ciganos; no estúdio, Regina Pinheiro e Raquel Lula, locutoras



### MESA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Eunício Oliveira  
**Primeiro-vice-presidente:** Cássio Cunha Lima  
**Segundo-vice-presidente:** João Alberto Souza  
**Primeiro-secretário:** José Pimentel  
**Segundo-secretário:** Gladson Cameli  
**Terceiro-secretário:** Antonio Carlos Valadares  
**Quarto-secretário:** Zeze Perrella  
**Suplentes de secretário:** Eduardo Amorim, Sérgio Petecão, Davi Alcolombre e Cidinho Santos

**Secretário-geral da Mesa:** Luiz Fernando Bandeira  
**Diretora-geral:** Ilana Trombka

### SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Diretora:** Virgínia Malheiros Galvez  
**Coordenadora-geral:** Edna de Souza Carvalho  
**Diretora de Jornalismo:** Ester Monteiro

### SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

**Diretor:** Flávio Faria  
**Coordenador-geral:** Sílvio Burtle  
**Serviço de Arte:** Bruno Bazilio  
**Coordenador de Edição:** Mikhail Lopes  
**Coordenação de Cobertura:** Rodrigo Chia  
**Serviço de Reportagem:** Sheyla Assunção e Paola Lima  
**Serviço de Fotografia:** Leonardo Alves Sá

## Jornal do Senado

**Editor-chefe:** Marcio Maturana

**Edição e revisão:** Cintia Sasse, Fernanda Vidigal, Joseana Paganine, Juliana Steck, Pedro Pincer, Ricardo Westin e Tatiana Beltrão

**Diagramação:** Beto Alvim, Claudio Portella e Ronaldo Alves

**Tratamento de imagem:** Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

**Arte:** Cássio S. Costa e Diego Jimenez

**Circulação e atendimento ao leitor:** (61) 3303-3333

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso em papel reciclado pela Secretaria de Editoração e Publicações (Segraf)



**Saiba mais**

**Visite a exposição interativa:** Aberta de hoje, às 18h30, até 17 de março, inclusive nos fins de semana, nos Espaços Galeria e Ivandro Cunha Lima

**Ouçá reportagem especial e veja a página sobre o tema:** <http://bit.ly/Radio20anos>

Veja todas as edições do **Especial Cidadania** em [www.senado.leg.br/especialcidadania](http://www.senado.leg.br/especialcidadania)

# Proposta de nova Lei das Teles retornará ao Senado

Por decisão liminar do STF, o projeto, que já havia sido enviado para sanção, será reavaliado. Senadores de oposição questionaram a tramitação e a recusa de requerimentos para análise do texto em Plenário

O SENADO RECEBERÁ de volta o projeto que altera a Lei Geral de Telecomunicações, que havia sido enviado ao presidente Michel Temer para sanção. O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu liminarmente pela devolução do PLC 79/2016, após um grupo de senadores de oposição protocolar pedido ao tribunal.

O projeto foi aprovado pela Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional em dezembro em decisão final, mas foi alvo de requerimentos para que fosse analisado pelo Plenário. Porém, a Secretaria-Geral da Mesa do Senado recusou os requerimentos, citando número insuficiente de assinaturas, e enviou o projeto para sanção, sob protesto de alguns senadores. Agora a Mesa do Senado precisará decidir se acata os requerimentos e encaminha o texto para debates e votação no Plenário ou se mantém a avaliação original e volta a enviá-lo para sanção.

Os senadores reclamantes argumentaram que a proposta não poderia ter sido analisada apenas pela comissão, que é temporária, e deveria ter passado pelos colegiados permanentes. Também disseram que a comissão não respeitou o prazo



Vanessa e Paulo Rocha entram com mandado para suspender tramitação

para emendas ao texto e que os requerimentos para análise em Plenário eram apoiados pelo número correto de senadores, ao contrário do que informou a Secretaria-Geral.

## Questionamentos

Antes do envio do texto para sanção, Paulo Rocha (PT-PA) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) haviam impetrado no STF mandado de segurança contra a continuidade da tramitação.

— Por que fazer isso tão apressadamente? Porque sei que um projeto como este não seria aprovado nas comissões e no Plenário — disse Vanessa.

A presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, pediu informações ao Senado sobre o caso.

Entre outros pontos, o pro-

jeito permite a adaptação da modalidade de outorga do serviço de telefonia fixa de concessão para autorização. A principal polêmica se dá, segundo senadores da oposição, porque a adoção do modelo de autorização permite às atuais concessionárias incorporar a seu patrimônio a infraestrutura adquirida a partir do processo de privatização, em 1998. Pelo regime em vigor, esses bens retornariam ao controle da União em 2025, no término das concessões. A proposta ainda perdoa cerca de R\$ 20 bilhões em dívidas das empresas.

O governo e senadores que defendem o projeto dizem que a atualização da Lei Geral de Telecomunicações deverá desfrutar investimentos na área.

Paulo Rocha afirmou que, após a decisão do STF, é preciso mobilizar a opinião pública para barrar o projeto, que não traz solução para a melhoria dos serviços, mas “gera uma riqueza absurda a favor das teles”. Lídice da Mata (PSB-BA) elogiou a liminar e disse que é inadmissível assunto tão importante ter tramitado a “toque de caixa”. José Medeiros (PSD-MT), vice-líder do governo, ponderou que, dada a situação econômica do país, o projeto dificilmente terá a concordância do Plenário.

## Requião elogia decisão do Supremo de mandar projeto de volta aos senadores

Em discurso, Roberto Requião (PMDB-PR) elogiou a decisão do ministro Luís Roberto Barroso de determinar que o PLC 79/2016 volte



projeto será mais bem analisado.

Requião disse estranhar a forma como o texto foi aprovado, mas acredita que isso

ao Senado para que recursos da oposição sejam julgados. O senador afirmou que o presidente do Senado, Eunício Oliveira, assegurou que o

será superado com o cumprimento do compromisso do atual presidente de enviá-lo ao Plenário para, de forma transparente, discutir o tema.

## Eunício quer rapidez para sabatar Moraes ao STF

O presidente do Senado, Eunício Oliveira, afirmou ontem que dará celeridade ao processo de sabatina do atual ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, indicado pelo presidente Michel Temer para integrar o Supremo Tribunal Federal (STF) na vaga deixada por Teori Zavascki, morto no começo do ano.

Em entrevista à imprensa, Eunício adiantou que vai reunir hoje os líderes partidários e pedir que seja formalizada a indicação dos integrantes das comissões temáticas. De

acordo com a Constituição Federal, o indicado para o cargo de ministro do STF precisa ser sabatinado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e depois ter o nome submetido ao Plenário do Senado.

O presidente disse esperar que a CCJ inicie as atividades de 2017 ainda nesta semana ou, no mais tardar, na semana que vem.

— A essa Casa cabe fazer a sabatina do ministro. Pedirei aos líderes celeridade na indicação dos integrantes

das comissões, em especial da CCJ. Eu sempre disse que, tanto às agências como aos tribunais superiores, que o Senado tem a responsabilidade de sabatar, nós devemos dar celeridade. A Suprema Corte tem apenas 11 ministros, inclusive número ímpar. Como o presidente da República já anunciou o nome do novo ministro, agora cabe ao Congresso Nacional tomar as devidas providências — disse Eunício.

(Com a Assessoria de Imprensa da Presidência do Senado)

## Paim faz balanço de trabalho na Comissão de Direitos Humanos

Paulo Paim (PT-RS) fez ontem um balanço da Comissão de Direitos Humanos (CDH), que presidiu no último biênio. Foram mais de 350 audiências sobre assuntos como as reformas da Previdência e trabalhista, a



terceirização de mão de obra e a violência contra a mulher. — Precisávamos ouvir a sociedade. Um projeto não pode ter uma imposição de dentro para fora, mas sim que a força das ruas se ouça aqui dentro.

## Em Plenário, Lasier anuncia ida para o PSD após divergências com o PDT

Depois de dois anos no PDT gaúcho, Lasier Martins anunciou ontem, em Plenário, a mudança para o PSD. O senador justificou a transferência por divergências com a direção da legenda.



Enquanto ele foi favorável ao impeachment de Dilma Rousseff, o PDT apoiou a ex-presidente. Desde então, as divergências aumentaram.

Também elogiou o discurso de posse de Eunício Oliveira.

## Gleisi associa morte de Marisa Letícia a “perseguição implacável” contra Lula

Gleisi Hoffmann (PT-PR) associou a morte da ex-primeira-dama Marisa Letícia à “perseguição implacável” contra o ex-presidente Lula e sua família. Ela rejeitou a avaliação de que Lula explorou a morte da esposa. A



senadora disse que “as elites buscam transformar a política em coisa suja, criando um clima de intolerância”. Para ela, os cidadãos têm de responder à Justiça, mas é preciso combater o abuso da autoridade judicial.

## José Medeiros dá explicações sobre notas publicadas na Folha de S.Paulo

José Medeiros (PSD-MT) lamentou nota da Folha de S.Paulo segundo a qual ele usou cota parlamentar para pagar refeição em uma boate



único local com refeições à noite chamava-se Gela Guela Pub.

que, em Querência, onde reuniu-se com assentados, o

O senador rebateu outra nota que relatava gasto de R\$ 2 mil num resort de luxo. Segundo ele, trata-se de um hotel que tem a palavra resort no nome.

## Reguffe critica medidas tomadas pelo governador do Distrito Federal

Reguffe (sem partido-DF) afirmou ontem que o Distrito Federal atravessa período de crise e lamentou que o governo de Rodrigo Rollemberg tenha tomado decisões “absurdas” para enfrentar esse cenário.



O senador criticou o racionamento de água, o aumento das passagens de ônibus e metrô e o Programa Nota Legal, que destina, em forma de crédito aos contribuintes, parte do ICMS e do ISS recolhido pelo DF.

## AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaLegislativa>



**PRESIDÊNCIA** **Presidente argentino**  
11h Eunício Oliveira faz reunião com os líderes partidários. Às 15h15, recebe, no Salão Nobre, o presidente da Argentina, Mauricio Macri. Às 16h, ordem do dia.

**PLENÁRIO** **Ordem do dia**  
16h Na pauta, três MPs sobre EBC, papel-moeda e ensino médio.  
**RÁDIO SENADO** **Comemoração**  
18h30 Exposição celebra 20 anos da Rádio.

## SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>